



ARTIGO ORIGINAL

A poesia visual sinalizada no ensino da Libras e sua literatura como língua adicional

The poetry signalized in the teaching of Libras and its literature as additional language

Klébia Souza Araújo¹ , Juliana Guimarães Faria² 

1 Universidade Federal de Goiás – klebia.souza_6789@egresso.ufg.br

2 Universidade Federal de Goiás – julianagf@ufg.br

Como citar o artigo.

ARAÚJO, K. S.; FARIA, J. G. A poesia visual sinalizada no ensino da Libras e sua literatura como língua adicional. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 24, n. 1, AG10. 2025.

Resumo:

Este artigo discorre sobre a poesia em Língua de Sinais (LS) no ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais). A literatura em Libras vai além do entretenimento, desempenhando um papel importante no aprendizado e na valorização cultural da comunidade surda. A poesia em Libras é uma expressão artística que combina elementos visuais e linguísticos, contribuindo para a preservação da identidade cultural e o desenvolvimento linguístico dos aprendizes. Tem por objetivo explorar o papel da poesia em Libras na valorização cultural, na preservação da identidade da comunidade surda e no enriquecimento do ensino da língua de sinais, promovendo habilidades linguísticas e engajamento no processo de aprendizagem. O estudo é de natureza bibliográfica, estruturado a partir de discussões sobre a relevância cultural da poesia em Libras, sua aplicação como recurso didático e estratégias de utilização em sala de aula. A pesquisa conclui que a poesia em Libras contribui significativamente para um ensino mais dinâmico e envolvente, fomentando o interesse pela cultura surda e promovendo práticas educativas enriquecedoras e eficazes no ensino da Libras como língua adicional.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Ensino. Poesia em Língua de Sinais. Língua adicional.

Abstract:

This article discusses poetry in sign language within the teaching of Libras (Brazilian Sign Language). Literature in Libras goes beyond entertainment, playing an important role in learning and in the cultural appreciation of the Deaf community. Poetry in Libras is an artistic expression that combines visual and linguistic elements, contributing to the preservation of cultural identity and the linguistic development of learners. The objective of this article is to explore the role of poetry in Libras in fostering cultural appreciation, preserving the identity of the Deaf community, and enriching the teaching of sign language by promoting linguistic skills and engagement in the learning process. The study is bibliographical in nature, structured around discussions on the cultural relevance of poetry in Libras, its application as a didactic resource, and strategies for classroom use. The research concludes that poetry in Libras significantly contributes to a more dynamic and engaging teaching approach, fostering interest in Deaf

Fonte de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: As autoras declaram não haver.

Data de recebido: 15 dezembro 2024. Revisões requeridas: 04 maio 2025. Data de aprovado: 13 junho 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

culture and promoting enriching and effective educational practices in teaching Libras as an additional language.

Keywords: Sign language. Teaching. Poetry in Sign language. Additional language.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste artigo¹ é o uso da poesia como um recurso para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua adicional. Esse tema tem mostrado certa relevância, visto que já há estudos (Sutton-Spence, 2021; Sparano-Tesser, 2021) que demonstram que a literatura em Língua de Sinais (LS) está ultrapassando as fronteiras do entretenimento e do desenvolvimento de expressão cultural, para também se tornar um recurso essencial no processo de ensino-aprendizagem em diferentes contextos. Partimos de um estudo teórico, explorando a literatura em LS de forma abrangente, mas com enfoque na poesia (um aspecto específico e ainda pouco explorado) como possível ferramenta didática para o ensino de língua.

A poesia em Libras tem conquistado crescente popularidade entre surdos e ouvintes², consolidando-se como uma ponte cultural e pedagógica no ensino da língua. Ao integrar expressões poéticas visuais ao ambiente educacional, não apenas se promove o aprendizado linguístico, mas também se amplia a sensibilização para a riqueza da cultura surda. Essa abordagem revela o potencial do universo poético em Libras como elemento artístico e identitário, capaz de estimular diálogos interculturais no ensino da Libras para estudantes ouvintes.

O surdo é aquele cuja identidade está vinculada às experiências visuais e utiliza, predominantemente, a língua de sinais como principal meio de comunicação e expressão, vivenciando o mundo a partir de uma perspectiva visual. O ouvinte é aquele cuja percepção do mundo é mediada, prioritariamente, pela audição e que, em geral, utiliza uma língua oral como principal forma de comunicação.

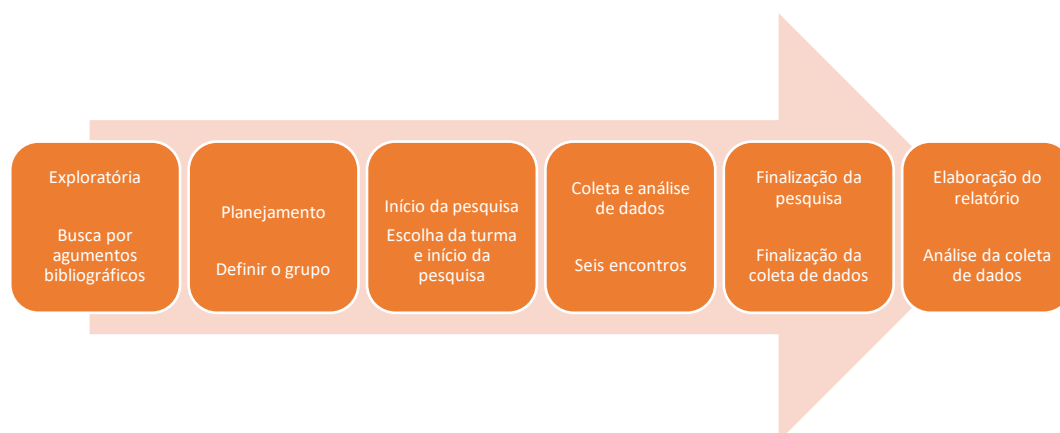
No contexto da comunidade surda, a literatura em LS não apenas dinamiza, preserva e enriquece a língua, mas também reforça a identidade visual e cultural. Nesse sentido, já é reconhecido (Oliveira, 2020; Sparano-Tesser, 2021; Sutton-Spence, 2021) que a literatura em Libras se destaca por sua riqueza expressiva, combinando elementos estéticos e linguísticos em uma perspectiva visual que pode envolver professores e estudantes. Compreende-se, portanto, que a característica visual da literatura em LS pode estimular ainda mais o entendimento e a apreciação dos aspectos estéticos e culturais no processo de aprendizado e desenvolvimento da LS.

Nessa perspectiva, o artigo tem como objetivo explorar a poesia em LS no ensino de Libras como língua adicional como recurso que valoriza a cultura, preserva a identidade da comunidade surda e enriquece o ensino da LS, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas e o engajamento no processo de aprendizagem.

A metodologia caracterizou-se como aplicada, com abordagem qualitativa e uso da técnica bibliográfica. Além disso, foi uma pesquisa participante, porque houve interação entre o pesquisador e os que participaram do estudo, que transcorreu conforme a Figura 1.

¹ Este artigo baseia-se em trechos do texto originalmente apresentado na dissertação de mestrado. O conteúdo foi reescrito e adaptado para atender ao formato e ao objetivo deste artigo, com revisões e atualizações pertinentes (Araújo, 2024).

² Pessoas que ouvem e processam sons, incluído a fala e outros ruídos.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, com base em Esteban (2010).

O texto tem três seções principais. A primeira recupera o conceito de literatura em LS e demonstra sua relevância cultural, evidenciando como seu uso pode ser relacionado ao processo de ensino e aprendizagem da língua. A segunda seção explora, de forma geral, as características da poesia em Libras, situando o leitor nesse contexto. Por fim, a terceira seção traz uma discussão específica sobre as possibilidades de uso da poesia em sala de aula como recurso didático no ensino de língua da LS como língua adicional.

Este artigo propõe uma discussão inovadora e pouco recorrente sobre o uso da poesia como estratégia didática, evidenciando o papel significativo que essa expressão artística e visual pode desempenhar no ensino de Libras. A justificativa para essa abordagem reside na necessidade de refletir sobre práticas educativas que integrem expressão cultural, desenvolvimento linguístico e aprendizado de Libras, promovendo um ensino mais significativo e enriquecedor. Espera-se, assim, que este estudo contribua para valorizar a poesia em LS como uma ferramenta didática competente e transformadora.

2 A LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS

A literatura desempenha um papel fundamental na preservação e no enriquecimento da língua como patrimônio coletivo. Segundo Umberto Eco (2011), ela não apenas reflete as nuances da linguagem, mas também as aprimora, garantindo sua continuidade como ferramenta viva e dinâmica. A prática literária, de acordo com Eco, contribui para a formação da identidade cultural e comunitária, além de moldar a língua ao introduzir novos vocabulários e estruturas gramaticais. Nesse sentido, ele destaca a literatura como um elemento essencial para manter a língua em constante evolução.

A relação entre literatura e sociedade é destacada por Pound (2006), que adverte sobre o impacto da decadência literária no declínio cultural de uma nação. Segundo ele, a literatura transcende barreiras linguísticas e culturais, permitindo a expressão de diversas formas de compreensão humana. Dessa maneira, a literatura funciona como um elo entre culturas e como uma fonte de sabedoria compartilhada.

Um aspecto relevante a ser destacado neste artigo é a compreensão de que, no contexto educacional, a literatura desempenha um papel transformador, proporcionando aos estudantes a oportunidade de ampliar suas perspectivas e desenvolver habilidades críticas. Como observam Soares e Lima (2020), muitos professores têm incorporado a literatura em suas práticas pedagógicas, reconhecendo seu potencial para estimular o senso crítico dos alunos e contribuir para sua formação integral. No entanto, é essencial considerar a diversidade das trajetórias literárias dos estudantes, o que exige estratégias para engajá-los nesse universo.

Conforme Candido (2011), a literatura contribui para o desenvolvimento de qualidades fundamentais à convivência humana, como empatia, sensibilidade e reflexão. Por meio dela,

os indivíduos têm acesso a múltiplas perspectivas e experiências, ampliando sua compreensão do mundo e a capacidade de enfrentar questões complexas. Além disso, a literatura estimula a apreciação da beleza e o senso de humor, aspectos indispensáveis à formação humana.

No contexto específico da literatura em Libras, ela oferece uma forma singular de expressão cultural e linguística para a comunidade surda. De acordo com Mourão (2016), a chamada “literatura surda” faz uso de recursos visuais e gestuais, como classificadores e incorporação icônica, que evidenciam as particularidades da LS.

De maneira abrangente, a literatura brasileira, rica em estilos e temáticas, possibilita a exploração de questões sociais, culturais e políticas, como destacado por Sutton-Spence (2021). Ela não se limita às obras clássicas, mas abrange produções populares, folclóricas, religiosas e contemporâneas, ampliando sua relevância para diversas comunidades e contextos. Dessa forma, a literatura, em suas múltiplas manifestações, revela-se uma poderosa ferramenta de enriquecimento linguístico e cultural.

Assim como em qualquer outro idioma, a literatura em Libras abrange diversos gêneros, como contos, poesia, teatro e histórias infantis. De acordo com Sutton-Spence (2021, p. 24), a Libras é a LS utilizada pela comunidade surda brasileira e tem como característica principal o entretenimento. Sobre a literatura em Libras a autora esclarece:

A literatura produzida em Libras é uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais. Embora tenha as suas origens na língua de sinais cotidiana, essa língua mudou e se destaca por ser “diferente”. Conforme afirma a pesquisadora norte-americana Heidi Rose (2006), a literatura em qualquer língua de sinais mescla a língua, as imagens visuais e a dança, sendo uma mistura de sinais e gestos, uma literatura do corpo e uma literatura de performance (Sutton-Spence, 2021, p. 26).

A “literatura sinalizada”, expressão significativa da cultura surda, é um processo dinâmico em constante transformação. Trata-se de uma arte que se comunica por meio da LS, sendo construída pelo artista em interação com seus expectadores, sempre sob a perspectiva de uma pessoa surda. Segundo Sutton-Spence (2021 p. 27): “[...] a literatura em Libras é bonita, espirituosa, brincalhona e frequentemente muito agradável.” Essa forma literária explora a riqueza do meio visual para contar histórias, utilizando expressões faciais, movimentos corporais e o espaço para transmitir significados e mensagens.

A experiência dos surdos brasileiros faz parte da vida brasileira: a comida, as roupas e as tradições culturais (como as festas e as crenças folclóricas); a natureza, a geografia e a história do país; a vida política, social, econômica e técnica, tudo isso faz parte da literatura em Libras. Por isso, ainda que se trate de uma literatura em língua de sinais feita por pessoas surdas, a literatura em Libras faz parte da literatura brasileira. Além da importância da cultura do país, também tem influência da literatura em língua portuguesa nos assuntos abordados, na estrutura e na sua forma de apresentação (Sutton-Spence, 2021, p. 27).

Um aspecto importante da literatura em Libras é a preservação e valorização da cultura e identidade da comunidade surda brasileira. Como grupo, seus membros compartilham características comuns não apenas em âmbito local, mas também global. Sutton-Spence (2021, p. 27) argumenta que “perceber o mundo principalmente através da visão – e não através dos sons – gera literaturas surdas com foco principal nas imagens visuais, em qualquer país”.

Nos últimos anos, com a aprovação da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e do Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta essa lei, houve um crescente reconhecimento e apoio à literatura em Libras (Sutton-Spence, 2021, p. 28). Esse avanço estimulou a produção de obras escritas e audiovisuais voltadas para o público surdo. Além disso, festivais, eventos e concursos literários em Libras também têm sido promovidos, incentivando a criação e a difusão de

narrativas surdas. Segundo a autora, há “professores surdos em muitas universidades – federais, estaduais e privadas – nos cursos de Letras Libras e/ou ensinando Libras” atuando como pesquisadores e divulgando seus estudos”.

A palavra “literatura” deriva do mesmo termo latino que originou o vocábulo “letra”, e tradicionalmente tem sido associada à escrita, conforme salientado por Sutton-Spencer (2021). No entanto, essa concepção deve ser relativizada ao se considerar a produção em LS, que é essencialmente visual. É importante destacar que, apesar dos significativos esforços para o desenvolvimento da literatura em Libras, ainda há desafios a serem superados.

Infelizmente, raramente, pessoas surdas (e ouvintes também) estudam a literatura em Libras na escola. Por isso, há poucos artistas literários de Libras formados na área e seu público não tem muita experiência ou conhecimento sobre o assunto. No entanto, os artistas da comunidade surda e o seu público criam e se divertem com a literatura surda. Estudar esse conteúdo nas disciplinas de cursos de Letras pode servir para ajudar a aumentar o número de artistas e para que estes aprimorem suas criações, além de criar e incentivar um público surdo com conhecimentos para entender e estimar a literatura surda (Sutton-Spence, 2021, P. 29).

Apesar da importância da literatura em Libras, poucas instituições incluem disciplinas sobre esse tema no currículo de seus cursos de Letras: Libras. Assim como na literatura escrita, a literatura em Libras abrange diversos gêneros, como o poético, contos, teatro e narrativas. Além de ser uma expressão artística que contribui para a cultura do país, ela também serve como um meio para que pessoas surdas se expressem, se conectem e compartilhem suas histórias. Algumas dessas narrativas são de autoria surda, criadas e apresentadas por autores surdos. Como destaca Sutton-Spence (2021, p. 39): “Não existe literatura em Libras sem a comunidade surda.”

É importante considerar que algumas produções de literatura em Libras são traduções ou adaptações de obras literárias brasileiras criadas por autores não surdos, ou seja, provenientes de fora da comunidade surda. Essas produções funcionam como uma ponte entre diferentes formas de expressão linguística (Sutton-Spence, 2021). Essa interação possibilita que histórias e obras literárias sejam compartilhadas e apreciadas pelos usuários da LS, ampliando o acesso e a participação da comunidade surda na literatura.

De acordo com Napoli (2017, p. 515, tradução nossa), a literatura em LS pode ser apresentada por meio da poesia, da narrativa oral, de autobiografias e crônicas em eventos públicos e vídeos. Sinalizar a literatura em LS representa um ato político “que apoia a identidade da comunidade” surda³.

Segundo Sutton-Spence (2021), a poesia em LS representa uma forma artística singular. Essa forma criativa e expressiva fundamenta-se nas características visuais e gestuais das línguas de sinais, resultando em uma literatura única. Por meio dos gestos e da linguagem corporal, busca-se ampliar a capacidade expressiva, permitindo que os autores explorem novas possibilidades de comunicação. Dessa maneira, a poesia em LS cria uma linguagem própria que transcende as barreiras linguísticas tradicionais, proporcionando uma experiência que vai além das palavras faladas ou escritas.

3 A POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS

Regino (2021, p. 25) afirma que “desde a Antiguidade, poetas e estudiosos refletem sobre a questão das funções, ou seja, das finalidades da poesia”. Ao longo da história, essa forma artística tem desempenhado um papel significativo, sendo constantemente analisada e discutida por aqueles que se dedicam ao seu estudo.

Regino (2021, p. 26) também destaca que

³ No original: “As it supports community identity” (NAPOLI, 2017, p. 515).

Platão receava a capacidade que tem a arte de intensificar as emoções e as paixões, acreditando que a censura do Estado fosse algo benéfico à sociedade. E assim, elaborou regras para o trabalho dos poetas e recomendou que sua produção fosse verificada por um grupo de legisladores. Só depois de avaliada, reformada e ajustada às regras, a poesia poderia cumprir a sua função educativa, formando cidadãos justos.

Ao que indica, Platão acreditava que os poetas deveriam ser orientados e direcionados para cumprir uma função educativa específica, contribuindo para a formação de bons cidadãos. Embora essa postura possa parecer controladora, Regino (2021) expressa que Platão era firme na ideia de construir uma sociedade mais harmoniosa.

Desde a formulação do conceito por Aristóteles, na Antiga Grécia, a poesia percorreu uma rica e marcante trajetória na história da literatura. Esse filósofo grego a definiu como uma forma de imitação da realidade por meio da linguagem, destacando sua capacidade de evocar emoções e provocar a catarse no público. Esse entendimento influenciou a poesia clássica grega e romana, cujos autores produziram narrativas que se tornaram pilares da tradição poética ocidental. Conforme Valério (2022), as teorias aristotélicas contribuíram significativamente para o desenvolvimento das concepções modernas sobre os gêneros literários.

Segundo Moisés (1997), a palavra poética pode ser reduzida aos seus componentes primários, como os sons, e também explorar relações sinestésicas, como cor, perfume, musicalidade e forma. Sendo assim, a poesia não se restringe à comunicação literal ou objetiva, mas busca transmitir sensações, imagens e emoções por meio do uso expressivo e simbólico da linguagem.

Os sons das palavras, sua musicalidade e seu ritmo, desempenham um papel fundamental na criação de uma experiência harmônica e sensível. Além disso, a poesia pode utilizar metáforas, comparações e associações inusitadas para expandir as possibilidades de significado e explorar a linguagem de maneiras não convencionais.

Ezra Pound (2006, p. 32) afirma que existe “outra espécie de linguagem”, a que utiliza desenhos e movimentos de algo que existe. Ao mencionar desenhos e movimentos, ele se refere às linguagens visuais e gestuais, como a pintura, a dança e a mímica, entre outras formas de expressão artística capazes de transmitir significados e emoções. Sob essa ótica, a poesia em LS reproduz os movimentos da realidade vivida pelo surdo, sua trajetória, desafios, lutas e conquistas.

Sutton-Spence (2021, p. 78) afirma que a poesia em Libras se destaca pelo caráter visual bem elaborado, capaz de provocar impacto e estimular os sentidos de quem a observa. “É uma forma de arte com regras e padrões próprios” que vem ganhando cada vez mais reconhecimento.

Conforme Sutton-Spence (2014), trata-se de um gênero criativo que desperta a sensibilidade e a apreciação pela língua, além de promover a compreensão de sua estrutura e formas de expressão. Por isso, a poesia em LS se destaca como um instrumento poderoso no ensino de Libras para ouvintes, ampliando as possibilidades de interação com a língua de forma significativa.

Além de valorizar o potencial artístico da língua, a poesia em LS transcende seu uso funcional, indo além da gramática tradicional. Assim, inferimos que sua integração ao ensino não apenas pode facilitar a aprendizagem dos sinais, mas também a dinamizar o processo, promovendo uma compreensão mais significativa dessa rica forma de expressão.

A poesia é uma forma de expressão artística e cultural fundamental dentro da comunidade surda, oferecendo uma maneira poderosa para que seus membros compartilhem emoções, pensamentos e perspectivas.

Além disso, ao explorar elementos únicos da LS, ela se torna um meio tanto individual quanto coletivo dos sujeitos surdos.

Segundo pesquisas, a linguagem poética “pode explorar várias combinações, padrões, ritmos, efeitos e produzir, assim, inúmeras possibilidades estéticas” (Oliveira, 2020, p. 36). Sem estar restrita a regras fixas ou estruturas rígidas, possui liberdade para experimentar

diversas combinações. Ao ultrapassar os limites da língua convencional, a poesia permite que os poetas brinquem com as palavras, evocando sentimentos, transmitindo ideias e despertando a imaginação. Nesse sentido, a expressão “criativa poética” ganha vida, oferecendo uma riqueza de possibilidades.

Esse potencial da poesia em LS contribui para a revisão de antigos conceitos da poética, aproximando-se das produções em outras línguas. Assim, compreende-se que esse gênero pode estar alinhado com as concepções modernas e contemporâneas. Como afirma Oliveira (2020, p. 58),

para a poesia em língua de sinais os neologismos podem ser criados a partir da modificação dos parâmetros, as unidades mínimas das línguas de sinais. Também podem ser encontrados neologismos a partir de uma nova forma, ou sinal. Ambos visam agregar ou criar sentido artístico.

Dessa forma, a poesia em LS utiliza elementos como configuração de mãos, movimento, expressão facial e espaço para criar neologismos que conferem um caráter artístico à narrativa. Esses neologismos podem surgir a partir de novas formas ou sinais, ampliando as possibilidades de expressão dos poetas sinalizantes, muitos dos quais são surdos.

Para sua materialização, a poesia em LS necessita de um “corpo suporte” que se conecte diretamente ao sujeito sinalizante. Esse sujeito, também denominado “performático”, é responsável pelo ato poético, empregando suas habilidades corporais como base para a criação artística. Segundo Oliveira (2020, p. 66), o sinalizante “realiza o ato poético e disponibiliza suas habilidades poéticas corporais como suporte”. A autora enfatiza ainda que “as performances podem engrandecer ou desmerecer um cuidadoso processo criativo” (Oliveira, 2020, p. 70). Assim, o corpo é um elemento essencial para concretizar a poesia, exigindo uma relação direta entre quem produz e sua expressão literária.

A poesia em LS fortalece a expressividade e a identidade dos sujeitos sinalizantes, e a poesia no ensino de Libras como língua adicional proporciona um espaço rico para a criatividade e a comunicação visual.

4 A POESIA NO ENSINO DE LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Judd, Tan e Walberg (2001, p. 3, tradução nossa) consideram o seguinte:

Ensinar idiomas adicionais significa ensinar um segundo, terceiro ou outro idioma nos países de origem dos alunos ou em países para os quais eles migraram. Como existem tantos idiomas no mundo e tantos motivos pelos quais os alunos devem aprendê-los, o ensino de idiomas adicionais é um grande desafio e uma oportunidade para os educadores⁴.

O conceito de língua adicional envolve o estudo da aquisição e ensino de idiomas. Definida como qualquer língua aprendida após a materna, essa noção ultrapassa a ideia de segunda língua, que pode parecer restritiva ou excludente em contextos multilíngues. Como destaca Brandão (2017), a escolha desse termo visa neutralidade ao evitar hierarquizações e ampliar a compreensão das trajetórias linguísticas dos aprendizes.

Com base nas seções anteriores, é possível inferir que autores como Sutton-Spence (2021) e Oliveira (2020) defendem a ideia de que a literatura contribui para que os estudantes a formem imagens mentais de vocábulos, associando-os a sentimentos e facilitando a assimilação do aprendizado. Em vez de apenas interagir com os sinais, palavras ou termos e inseri-los em lacunas vazias de frases aleatórias, os leitores vivenciam o aprendizado por meio

⁴ No original: “Teaching additional languages means teaching a second, third or further language within students’ countries of origin or in countries to which they have migrated. Because there are so many languages in the world and so many reasons why students should learn them, the teaching of additional languages is a great challenge and opportunity for educators” (Judd; Tan; Walberg, 2001, p. 3).

da arte e da emoção. Essa característica, própria da literatura e da poesia, dificilmente se encontra em outros contextos (Martins Neto; Lago; Figueiredo, 2021).

Sousa, Ribeiro e Faria (2020, p. 57), ao tratarem do desenvolvimento do conhecimento, afirmam que

[...] quando um sujeito se submete a aprender uma segunda língua, esse processo passa a ser composto por ações e reações, contraditórias, conflitantes e, aparentemente, desorganizadas, tudo isso, causando alguns conflitos, e é a partir desses conflitos que o novo sistema linguístico da nova língua é percebido e aprendido pelo sujeito, sendo o sistema linguístico visto como algo real e concreto.

Corroboramos com Sousa, Ribeiro e Faria (2020), compreendem que o processo de ensino e aprendizagem ocorre por meio da contradição, desencadeando uma sequência de interações mútuas que geram conflitos e impulsionam o desenvolvimento do conhecimento. Esse processo resulta na criação de estruturas e sistemas mais precisos e organizados, ampliando a compreensão sobre o que estabelece contado. As contradições e conflitos são essenciais na construção do conhecimento, pois estimulam a ampliação da percepção do mundo.

A literatura reflete essa contradição ao incorporar influências sociais, culturais e históricas significativas. Aprender uma segunda língua envolve mudanças nos hábitos, adaptação e transformação dos sistemas linguísticos, moldados pelo contexto socio-histórico-cultural (Sousa; Ribeiro; Faria, 2020). Ao abordar o ensino e a aprendizagem da língua adicional, é fundamental considerar o contexto sociocultural e a necessidade de adaptação aos diversos cenários onde a língua é utilizada. Nesse sentido, a poesia pode desempenhar um papel relevante.

Historicamente, a Libras tem sido interpretada por narrativas ouvintistas sob a ótica da deficiência ou como um idioma restrito à comunidade surda. O ensino da Libras como língua adicional exerce um papel crucial na desconstrução de preconceitos sociais e culturais, valorizando a sua riqueza linguística e cultural. Além disso, possibilita que alunos ouvintes aprendizes da língua estabeleçam conexões entre diferentes saberes e ampliem suas interações com a diversidade do mundo (Sparano-Tesser, 2021).

Do ponto de vista pedagógico, no ensino de Libras como língua adicional, o aprendiz pode perceber o seu repertório sendo ampliado desde o começo e, assim, resolver e/ou decidir o que, desses novos repertórios e diferentes modos de significar para enunciar em Libras, importa para a sua vida, no seu contexto enunciativo-discursivo. Pela oportunidade de lidar com elementos linguísticos, recursos e instrumentos na língua adicional pode-se sentir apto para agir. Além disso, o aprendiz ouvinte de Libras poderá ampliar seu conhecimento e, assim, se apropriar de uma visão informada e atuante (Sparano-Tesser, 2021, p. 42).

Ou seja, o ensino de Libras como língua adicional desempenha um papel na desconstrução de estigmas históricos associados à língua de sinais, frequentemente analisada por uma perspectiva ouvintista. Essa postura privilegia a visão das pessoas ouvintes, ignorando as particularidades culturais, linguísticas e sociais da comunidade surda, o que pode relegar a Libras a uma posição de inferioridade ou restringi-la exclusivamente a esse grupo.

O aprendiz de Libras desenvolve competência comunicativa, autonomia e criticidade ao explorar novos repertórios e formas de significação na língua. Além disso, o estudante ouvinte amplia sua percepção de mundo e sensibilidade para as questões da comunidade surda, fortalecendo uma sociedade mais igualitária e diversa. Esses repertórios encontram um espaço expressivo na poesia em LS.

Nesse contexto, refletir sobre a poesia conduz à análise de seu uso como recurso didático, possibilitando sua aplicação no ensino de Libras como língua adicional. Sugerir a utilização da poesia no ensino de línguas envolve questionamentos sobre a sua utilidade pedagógica. Se a

poesia tem sido pouco empregada como ferramenta didática no ensino de idiomas, é preciso investigar as razões dessa restrição (Figliolo, 2016).

Martínez Cantón (2008) aponta alguns desafios que a poesia como recurso didático pode apresentar, tais como:

1. Mensagem não convencional, afastando-se do formalismo e das regras gramaticais;
2. - Linguagem sofisticada, com pouca aplicabilidade prática;
3. Vocabulário complexo que pode inibir os discentes;
4. Uso de metáforas e figuras retóricas, tornando a interpretação mais desafiadora;
5. Necessidade de contato prévio com a língua para que ocorra aprendizado.

Todavia, o autor também defende a poesia como recurso didático, destacando que ela:

1. Comunica algo ao expectador;
2. Apresenta usos linguísticos que favorecem o ensino;
3. Transmite informações culturais e socioculturais;
4. Possui valorização intelectual;
5. Motiva os estudantes. A poesia pode ser um recurso motivador nos estudos.

Figliolo (2016, p. 140) ressalta “a importância do ensino da poesia pela poesia, embora a mesma possa ser adaptada para o trabalho das estruturas linguísticas”. Pode-se concluir então que esse recurso pode ser usado para aspectos gramaticais e linguísticos.

No que diz respeito à relação entre língua e cultura, Sousa, Ribeiro e Faria (2020, p. 56) destacam que artefatos culturais influenciam a forma de pensar e de reproduzir a linguagem: “Sendo a cultura não apenas uma tradição de determinados grupos, comunidades ou gerações, ela vai além desses conceitos”. Barbosa (2004) complementa, ressaltando que práticas educativas e processos de socialização são moldados pelo contexto histórico e sociocultural, impactando a identidade e os valores dos indivíduos. Crenças, normas e costumes tornam-se instrumentos essenciais na transmissão da cultura e na formação dos sujeitos.

A poesia, nesse sentido, permite refletir sobre a cultura como um processo dinâmico e criativo, construindo coletivamente por meio da expressão de valores, crenças e costumes. A cultura não é estática ou homogênea, mas se transforma conforme os contextos históricos e sociais.

Após estas reflexões, percebe-se que o valor da poesia não se limita à expressão individual, mas também à representatividade cultural. A poesia em LS desafia concepções e preconceitos sobre a língua e cultura surda. Ao incorporá-la ao ensino de Libras, os educadores promovem uma aprendizagem rica e multifacetada que permite aos estudantes interagir artística e linguisticamente com o idioma.

Assim, o aprendizado da Libras, dentro do contexto cultural da comunidade surda, pode ser potencializado pelo uso da poesia, por permitir a vivência próxima das nuances da comunidade surda e suas peculiaridades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia em LS desempenha um importante papel na valorização cultural da comunidade surda, além de ser uma ferramenta pedagógica. Este artigo evidencia como a literatura visual contribui para a preservação do patrimônio cultural dos surdos e promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos aprendizes.

Em um cenário que se busca reconhecer a diversidade cultural, a poesia sinalizada oferece um canal de expressão das experiências surdas. No entanto, para consolidar sua importância

no ensino, é necessário desenvolver metodologias que integrem a poesia como recurso didático, criando um espaço de aprendizado significativo.

O estudo evidencia que a poesia em LS é um recurso no ensino da Libras que auxilia no aprendizado linguístico e cultural. A literatura visual é relevante para um aprendizado mais significativo e fortalece a identidade da comunidade surda.

A inserção da poesia sinalizada no contexto educacional transcende seu papel artístico, consolidando-se como ferramenta de resistência e afirmação. Sua estrutura, baseada em elementos visuais e corporais, proporciona uma experiência sensível e intelectualmente estimulante, favorecendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Além de preservar tradições historicamente marginalizadas, a poesia estimula a troca de saberes e vivências, ampliando o repertório dos estudantes e aprofundando sua compreensão da língua.

No ensino de Libras como segunda língua, a poesia sinalizada se destaca por promover um ambiente de aprendizado mais acolhedor. Seus recursos visuais, como ritmo, expressões faciais e movimentos corporais fomentam a assimilação dos estudantes. Mais que um exercício linguístico, a performance poética é um encontro com a arte que ativa a imaginação e facilita a memorização dos sinais.

Em uma sociedade que busca valorizar a diversidade cultural e linguística, as reflexões trazidas neste texto permitem identificar que a poesia em Libras oferece um canal para a expressão das experiências surdas que aproxima os estudantes da cultura surda. No entanto, isso, por si só, nunca será suficiente. É fundamental considerar outros aspectos que não puderam ser aprofundados neste trabalho, tais como o desenvolvimento de metodologias que promovem práticas educacionais, reconhecendo a poesia em Libras como um recurso que não apenas facilita o ensino da língua, mas também contribui para a formação de um ambiente de aprendizado acolhedor e significativo.

Outrossim, as reflexões aqui apresentadas permitem identificar que a literatura e a poesia, ao engajar os sentidos e a imaginação dos aprendizes, oferecem uma maneira de vivenciar a língua. Nesse contexto, a poesia se destaca ao permitir que os estudantes criem imagens mentais e as associem às palavras, sinais e termos. Isso pode facilitar a memorização dos vocábulos e das estruturas, possibilitando o aprendizado significativo de uma língua adicional.

A poesia em LS não apenas ensina a língua, bem como abre novos caminhos para sentir, interpretar e se conectar com o mundo da LS.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, K. S. *A poesia no ensino de Libras como língua adicional*. 2024. 113f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- BARBOSA, I.; MAGALHÃES, S. M. O. Método dialético: uma construção possível na pesquisa em educação da infância? *Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 2, p. 47-58, 2º semestre 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/11142/8838>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- BRANDÃO, C. Diversidade linguística no ensino de Português como Língua Adicional (LA). In: SILVA, F. C. O. da; VILARINHO, M. M. de Oliveira (Org.). *O que a distância revela: diálogos em português brasileiro como Língua Adicional*. Brasília-DF: Editora da Universidade Brasília, 2017. p. 231-243. v. 1.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 23 dez. 2005. Disponível em:

- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.
- CANDIDO, A. Direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.
- MARTÍNEZ CANTÓN, C. I. *La Enseñanza de los contenidos culturales a través de la poesía*. 2008. 112f. Disertación (Máster en Enseñanza del Español como Lengua Extranjera) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2008. Disponível em:
<https://www.educacionfpydeportes.gob.es/dam/jcr:e4ae8fc1-6b58-4701-ac35-6475b9647e6e/2008-bv-09-17martinez-canton-pdf.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- ECO, U. Sobre algumas funções da literatura. In: _____. *Sobre a Literatura*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p. 9-22.
- FIGLIOLO, G. J. Ensino de línguas estrangeiras: a poesia como recurso didático. *Revista Entrelinhas*, Araquara-SP, v. 2, p. 125-142, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8281/5897>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- JUDD, E. L.; TAN, L.; WALBERG, H. J. *Teaching additional languages*. Geneva: UNESCO; International Bureaus of Education (IBE), International Academy of Education (IAE), 2001. [E-book]. v. 6. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/44826006_Teaching_additional_languages. Acesso em: 28 fev. 2024.
- LÔPO RAMOS, A. A. Língua adicional: um conceito guarda-chuva. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, Brasília, v. 13, p. 233-267, 2021.
- MARTÍNEZ CANTÓN, C. I. *La Enseñanza de los contenidos culturales a través de la poesía*. 2008. 112f. Disertación (Máster en Enseñanza del Español como Lengua Extranjera) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2008. Disponível em:
<https://www.educacionfpydeportes.gob.es/dam/jcr:e4ae8fc1-6b58-4701-ac35-6475b9647e6e/2008-bv-09-17martinez-canton-pdf.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- MOISÉS, M. *A criação literária: poesia*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MARTINS NETO, A. P.; LAGO, N. A. do; FIGUEIREDO, J. Q. de. Poetry in a Language classroom: developing linguistic knowledge with literature for literature's sake. *Revista Leia Escola*, Campina Grande-PB, v. 21, n. 5, p. 190-205, dez. 2021. Disponível em:
https://www.academia.edu/72213078/Poetry_in_a_language_classroom_Developing_linguistic_knowledge_with_literature_for_literatures_sake. Acesso em: 20 out. 2023.
- MOURÃO, C. H. N. *Literatura surda: experiências das mãos literárias*. 2016. 285f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- NAPOLI, D. Jo. Introducing sign language literature: folklore and creativity by Rachel Sutton-Spence, Michiko Kaneko. *Sign Language Studies*, v. 17, n. 4, p. 515-518, 2017. Disponível em:
<https://muse.jhu.edu/article/665015>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- OLIVEIRA, T. M. *Poesia em língua de sinais: caminhos teóricos e críticos*. 2020. 108f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020.
- POUND, E. *ABC da literatura*. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- REGINO, S. M. de. *Teoria da literatura: conceitos básicos*. Goiânia: Ed. da Autora: Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras Português, 2021. v. 1. Livro eletrônico (116 p.). Disponível em:
https://www.bibliolibras.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Teoria-da-Literatura_Final.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

- SOARES, C. L.; LIMA, I. D. de. O ensino da literatura no Ensino Fundamental: uma intervenção nas aulas de língua portuguesa a partir de práticas de leitura e produções escritas dos estudantes. In: FERREIRA, E. P.; PAIVA, R. do N. (Org.). *Língua, literatura e ensino*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2020. p. 47-64. v. 1. Livro eletrônico (170 p.). Disponível em: <https://pedroejooeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebookufopa-1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- SOUSA, A. C. de; RIBEIRO, M. A. P. S.; FARIA, J. G. O processo de aprendizagem de segunda língua na perspectiva sócio-histórico-cultural. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasília-DF, ano III, v. III, p. 53-59, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/36/47>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- SUTTON-SPENCE, R. Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 111-128, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/rGjP5qLNxt3HsVMtCK8BkCn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.
- SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em libras*. Petrópolis-RJ: Ed. Arara Azul, 2021. Livro eletrônico (267 p.). Disponível em: http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.
- SPARANO-TESSER, C. R. *O ensino de Libras como língua adicional: atividades sociais e os multiletramentos em propostas didáticas*. 2021. 152f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
- VALÉRIO, M. S. *Os gêneros literários*. Curitiba: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro)/Núcleo de Educação a Distância (Nead)/Universidade Aberta do Brasil (UAB), 2022. Livro eletrônico (25 p.). Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1948/2/%5bLET%5d_VALERIO_M.S.-Os_Generos_Literarios.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

Contribuição dos autores

Juliana Guimarães Faria e Klébica Souza Araújo atuaram de maneira integrada e complementar na elaboração deste artigo científico, contribuindo significativamente em todas as etapas do processo investigativo e redacional. Ambas participaram da conceitualização do estudo, sendo responsáveis pela formulação das ideias centrais e pela definição dos principais conceitos que fundamentaram a pesquisa. A redação do manuscrito também contou com a colaboração direta de ambas. Klébica elaborou o rascunho inicial, enquanto Juliana, além de orientar o desenvolvimento do estudo, participou ativamente da escrita e da revisão crítica.